

Documentário Caminhos Abertos: Ingressar, permanecer e concluir – Vivências e encruzilhadas de jovens em universidades públicas do interior da Bahia¹

Bárbara Lima MARTINS²

Daniela Abreu MATOS³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, BA

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar o processo de pesquisa, construção e produção do Documentário Caminhos Abertos, a fim de contribuir para a visibilização, reflexões, aprofundamento e ampliação do debate e ações sobre o ingresso, suportes e permanência de jovens de classes populares em Instituições de Ensino Superior Público.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; permanência; comunicação; audiovisual; juventudes.

O Documentário Caminhos Abertos é um produto audiovisual da Pesquisa “Processo de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens de universidades públicas do Estado da Bahia”, fruto meu do Plano de Trabalho “Juventude Universitária na Bahia: contextos culturais e expectativas “, vinculado ao Programa de Iniciação Científica- PIBIC-UFRB.

A metodologia do referido projeto de pesquisa foi de caráter quali-quantitativo. Iniciamos com estudos, leituras e revisão bibliográfica sobre o tema, logo depois desenvolvemos um questionário sobre a vida estudantil com perguntas voltadas a 3 eixos. 1 - identificação pessoal, 2 - dados sobre a vida acadêmica e 3 - informações sobre a vida estudantil. Através do questionário buscou-se compreender os significados do ingresso e da trajetória acadêmica universitária vivenciada por jovens estudantes em diversos quesitos, desde questões estruturais da universidade à perguntas em torno das relações que são constituídas e as redes que são estabelecidas neste espaço. O instrumento

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, pesquisadora e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM UFRB, email: oxbarbara@outlook.com

³ Professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL UFRB, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM UFRB, email: danielamatos.ufrb@gmail.com

teve 83 perguntas com as opções de respostas entre múltipla escolha, escala Likert e respostas abertas descritivas.

Os questionários foram aplicados entre outubro e novembro de 2019. Ao todo 150 estudantes participaram deste processo. Através de cinco cursos de licenciatura (Pedagogia, Educação Física, Matemática, Ciências Sociais e História) e três bacharelados (Direito, Cinema e Agronomia). Na segunda etapa da pesquisa, realizamos 18 entrevistas qualitativas (10 realizadas pela equipe da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e 08 realizadas pela equipe da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)) com as/os estudantes que disponibilizaram seus contatos no questionário. Os diálogos em profundidade aconteceram (entre os meses de agosto a novembro de 2020) de forma virtual, através da plataforma de chamadas Google Meet, devido ao contexto de emergência sanitária em razão da pandemia de Covid-19. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Com isso, realizamos a categorização, sistematização, cruzamento e análises individuais, horizontais e coletivas dos dados coletados. Neste processo foram mais de 7 atividades desenvolvidas entre coleta e análise de dados para iniciarmos os processos organizativos e práticos do documentário. Com estas informações iniciou-se uma reflexão sobre os perfis que pudessem compor o produto audiovisual, em formato documental, tendo em vista a diversidade de trajetórias e experiências acadêmicas de estudantes da UFRB e da UEFS.

Para a elaboração deste produto audiovisual , compreendido a partir do gênero documentário buscou-se também dialogar com a proposição apresentada por Carrano e Brenner (2017) como “filme de pesquisa”, que segundo os autores mencionados se caracteriza por ser um produto audiovisual capaz de sistematizar as problemáticas de investigação acadêmica/científica, que tem a potencialidade de comunicar de forma mais ampla os resultados e propiciar um ambiente reflexivo entre as/os sujeitas/os da pesquisa e pesquisadoras/es.

Temos percebido que este trabalho permite um modo mais direto e simples de comunicar os resultados da investigação para diferentes públicos e facilita a criação de campo de reflexividade entre pesquisadores e pesquisados. O documentário passa a ser, então, simultaneamente, meio de observação, de documentação, de provocação e possibilidade de aumento dos níveis de reflexão de todos os envolvidos no processo de investigação. (CARRANO E BRENNER, 2017, p.443)

No caso do produto aqui apresentado, as narrativas se dão através de entrevistas com um roteiro com perguntas semiestruturadas, conduzido de forma dialógica e em

profundidade a partir dos dados e entrevistas realizadas anteriormente para que as e os participantes se sentissem confortáveis ao responder sobre às questões ali colocadas e outros aspectos que achassem interessantes adicionar.

Os dados de investigação estão fortemente referidos à observação dos espaços, à leitura das imagens produzidas e à transcrição das entrevistas em profundidade realizadas. A perspectiva que temos adotado é fazer com que o filme não seja apenas suporte metodológico para a pesquisa de campo, mas que este possa se constituir em mediador entre a comunidade científica, os sujeitos participantes da pesquisa e públicos mais amplos interessados nas questões e contextos de investigação de cada uma delas. (CARRANO E BRENNER, 2017, p.443).

Estão presentes neste documentário as vivências das estudantes Ana Carolina Reis, do curso de Ciências Sociais e Marla Luisa Brito, do curso de Agronomia, ambas da UFRB e dos estudantes Alisson Santos do curso de Pedagogia e Matheus Vinicius Ferreira do curso de Direito, ambos da UEFS, com singularidades e semelhanças em suas trajetórias desde o ingresso na universidade até o momento atual.

Através dos depoimentos, são demonstrados os desafios vivenciados por estas e estas estudantes no ensino superior, além das questões referentes às políticas institucionais que contribuem para a permanência universitária (materiais e simbólica), apresentando especificidades de realidades vivenciadas nestes espaços educacionais na intersecção com suas biografias e trajetórias.

O uso de imagens e sons na pesquisa social baseada em narrativas de jovens tem contribuído para a compreensão do ciclo de vida. Esse não pode ser caracterizado de forma unitária para toda e qualquer realidade juvenil, mas, pelo contrário, se constitui numa pluralidade de situações e condições de se viver o tempo de juventude.(CARRANO E BRENNER, 2017, p.440)

Para a execução do processo de gravação foi feita a composição de uma equipe com 5 integrantes ao total, a ajuda de custo foi através da Chamada Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) MCTIC/CNPQ no.28/2018 obtido através dos grupos de pesquisa – Grupo de Estudos e Pesquisa em Juventudes (GEPJUV)-UFRB e o Grupo de Pesquisa, Trajetórias, Cultura e Educação (TRACE) - UEFS. Esse recurso foi essencial para o desenvolvimento e realização do documentário, contudo é um valor insuficiente para proporcionar um trabalho com melhores estruturas e condições para ser executado.

Em setembro de 2022 realizamos as gravações, neste processo tivemos o desafio de realizar somente um dia de captação por personagem, portanto todas as cenas e

entrevistas precisavam ser executadas nesse contexto pois a ajuda de custo que tínhamos para desenvolver o processo se limitava a esse formato. Após as gravações, percebemos o vasto material captado. Foram mais de 5 horas de entrevistas, 337 gigas de arquivos, além dos registros fotográficos. Anteriormente, já havíamos delimitado a duração do produto, com o tempo máximo de 25 minutos.

Esse tempo foi pensado com o objetivo de otimizar as narrativas de forma direta, e inquietante com o formato de curta metragem. Além de viabilizar uma maior circulação do produto em festivais, TV's públicas e educativas, em salas de aulas, cineclubes, bairros, comunidades tradicionais e entre outros. Com o produto audiovisual têm-se a possibilidade de combinar elementos visuais e auditivos para transmitir informações de maneira interativa e compreensível.

Sendo assim, este produto se constitui também enquanto um material didático pedagógico, que pode ser utilizado como mecanismo de apoio dentro e fora das instituições de educação a fim de contribuir para a aproximação e ampliação do debate de forma mais ampla e aprofundada. Por ser um material curto, começamos a “montar o quebra-cabeça” a fim de sintetizar e costurar estes diversos e coletivos caminhos. Foram dias assistindo as entrevistas, cruzando narrativas, anotando e pontuando aspectos diferentes e em comum entre as/os personagens, reassistindo, mapeando possíveis ganchos, analisando imagens, sendo este um ciclo repetido diversas vezes até as primeiras faixas de corte de montagem. Todas as movimentações eram articuladas e compartilhadas com a equipe de gravação e a equipe dos grupos de pesquisa - GEPJUV e TRACE.

Em números, foram mais de 350 minutos de gravações (cerca de 5/6 horas) transformados em 22 minutos e 15 segundos. Esta vasta documentação possibilita também contribuir e agregar com demais pesquisas sobre a temática e outros temas interdisciplinares ou interseccionais sobre. Através da pesquisa realizada e com o documentário Caminhos Abertos, pretende-se contribuir e ampliar o debate sobre o acesso, ingresso e permanência das juventudes de classes populares no ensino superior público. Se faz necessário que nos debruçemos sobre as subjetividades, movimentações, vivências, rearranjos e simbologias que colaboram para a permanência destes corpos no espaço universitário.

Caminhos Abertos é uma partilha de histórias, rotinas, vivências e sobrevivências entre pessoas que constituem de forma ampla, coletiva e concreta o Brasil

que vivemos e que se desafiam em construir um Brasil que queremos. "Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo". (Florestan Fernandes)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRANO, Paulo. **Documentário “Fora de série” mostra a importância da voz dos estudantes para se entender e transformar a educação.** Blog do Paulo Carrano, 2018. Disponível em: <<https://paulocarrano.blog/2018/03/01/documentario-fora-de-serie-mostra-a-importancia-da-voz-dos-estudantes-para-se-entender-e-transformar-a-educacao/>>
- CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; BRENNER, Ana Karina. **A Escuta de Jovens em Filmes de Pesquisa.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p.439-454, 01 abr. 2017. Trimestral. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664317>>.
- FEITOSA, André Fonseca. **O documentário enquanto fonte histórica: possibilidades e problemáticas.** ANPUH, Natal, 2013, 17p. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371307904_ARQUIVO_ARTIGOANPUHDocumentariocomofontehistorica2013.pdf>.
- FREIRE. Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** Universidade da Beira Interior, 2001. 7p. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>>.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios.** Educar, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008. Editora UFPR. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/er/a/cVhQhXmxJRptyk8jWsNGhm/?format=pdf&lang=p>>.
- ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. p.226-370.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

- Fora de Série.** Filme Documental. Direção: Paulo Carrano. Observatório jovem do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<https://www.filmeforadeserie.com/>>.
- Documentário Caminhos Abertos.** Direção: Bárbara Lima. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1S5ACIZKCub5hCQbzK8GjVtPr9iBwMajx?usp=sharing>